



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

(cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

O sítio encantado

Cada vez mais a obra e a figura de Burle Marx se tornam dramaticamente atuais. Enquanto as queimadas da Mata Atlântica e da Floresta Amazônica avançam, os nossos governantes optam por um ardil de avestruz: querem esconder o óbvio.

Em vez de tomar providências efetivas para barrar a devastação, tentam negar o que o mundo inteiro monitora por satélite. Mas, no meio do ano, fomos agraciados com uma notícia feliz,

que ainda repercute em mim: o Sítio Santo Antônio da Bica, adquirido por Burle Marx em Barra do Guaratiba, em 1949, no Rio de Janeiro, recebeu o título de patrimônio cultural da humanidade. É uma riqueza e uma proteção contra a ignorância triunfante.

O centro abriga cerca de 3,5 mil espécies tropicais e subtropicais em uma área de 40 mil metros quadrados. Ele foi um ponto de experimentação das experiências de Burle Marx que lhe valeram o reconhecimento de mais importante paisagista do século 20. Esse é um lugar que eu gostaria de conhecer depois da pandemia.

Neste momento de trevas, temos de voltar muitas vezes a Burle Marx para aprender as lições de um mestre da natureza. Em depoimento ao Senado

Federal, disse em 1976: “A vegetação autóctone está sendo devastada a passos de gigante. Uma simples máquina de fazer estradas destrói em minutos o trabalho de séculos da natureza. E o pior é que arrasam para plantar depois árvores que não têm nada a ver com a paisagem”.

É uma pena que não lhe tenha sido concedida a oportunidade de executar um plano paisagístico completo para Brasília. Mesmo assim, ele deixou a marca do seu talento no Palácio do Itamaraty, no Teatro Nacional, no Palácio da Justiça, na 308 Sul.

Em Brasília, é preciso compreender o clima, não se pode modificá-lo, ensinava Burle: “Se eu construo uma cidade num lugar onde a terra abriga uma flora característica, eu não posso transformá-la em Champs Elisées ou Hyde Park. Dizer

que o cerrado não pode ser uma maravilha é um erro. Acho-o uma beleza, apenas deve-se compreendê-lo como ele é”.

Em 1976, Burle viajou de carro por Minas Gerais, Bahia e Espírito Santo. Ficou estupefocado com a magnitude do desmatamento ao longo de 4 mil quilômetros para retirada das árvores de valor comercial. Com isso, a fauna também é exterminada. Naquela época, ele já previa uma drástica mudança climática, a erosão do solo, com grande perda de nossos mananciais e calcinação da camada fértil da terra. Uma marcha para desertificação inapelável.

Depois dessa viagem, Burle concedeu uma entrevista à revista *Veja*, que parece uma mensagem do outro lado da vida para os nossos governantes, falsos

patriotas, ignorantes, tolos, falatrões covardes que ameaçam a democracia, mas destroem as riquezas naturais do país e empobrecem as próximas gerações: “Creio que é tempo de o Brasil aprender a amar a natureza — as florestas, os rios, os lagos, os bichos, os pássaros”, disse Burle. “Creio que é preciso reformular nosso conceito de patriotismo. Patriotismo, para mim, é proteger o nosso patrimônio. Artístico, cultural, e a terra, que nos dá tudo isso”.

E talvez seja necessário também reformular o conceito de cristão dos falsos cristãos no poder, que invocam os santos nomes em vão, mas destroem a natureza sem piedade, como trogloditas pré-históricos: “As plantas fazem parte de uma organização que os religiosos chamam de Deus”.

TENTATIVA DE ASSALTO

O crime aconteceu na tarde de sábado. Dois homens armados invadiram a casa no Lago Sul, anunciaram o assalto e renderam Benjamin Zymler. Segundo ele, o crime não se consumou porque a cadela da família latiu

Ministro é mantido refém

» ANA MARIA POL

O ministro do Tribunal de Contas da União (TCU) Benjamin Zymler foi feito refém durante uma tentativa de assalto em casa, no Lago Sul. Os momentos de horror foram vividos por toda a família, incluindo a esposa, Maria Lenir Ávila Zymler, e a filha, na tarde do último sábado. Dois homens invadiram a residência, anunciaram o assalto e o renderam, apontando uma arma para a cabeça de Zymler. “Foi aterrozante, mas ainda bem que estão todos bem”, disse o ministro.

A abordagem ao magistrado aconteceu por volta das 15h30, enquanto trabalhava no escritório de sua casa. “Eles entraram pelos fundos. Na hora, estava trabalhando no escritório quando me renderam e perguntaram quem mais estava em casa. Foram até a minha filha, minha

esposa, e deixaram todos juntos”, contou Zymler, ao *Correio*.

Durante todo o tempo em que a dupla de assaltantes ficou na casa, o ministro teve a arma apontada para a sua cabeça. “Demorou cerca de 15 minutos”, recorda. O crime só não se consumou porque a cadela da família começou a latir. A fêmea, da raça spitz alemão, acompanhou todo o percurso da dupla de criminosos dentro da residência. “A nossa cachorra começou a latir e atraiu a atenção da vigilância da rua. Quando eles viram o vigilante, fugiram”, conta.

Segundo o ministro, apesar de pequena, ela tem o costume de latir muito. “Foi isso que chamou a atenção”, ressalta. A Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) foi acionada. Ao chegar ao local, policiais militares patrulharam a área em busca dos criminosos, mas, até o momento, ninguém foi localizado.

A ocorrência é investigada pela 10ª Delegacia de Polícia (Lago Sul).

Na unidade policial, ninguém quis falar sobre o fato. “Não comentamos caso em investigação”, afirmou um dos agentes com quem nossa equipe falou. A Divisão de Comunicação da Polícia Civil informou apenas que o caso está registrado como tentativa de roubo com restrição de liberdade.

As vítimas registraram o boletim de ocorrência neste domingo e a polícia vai instaurar inquérito para identificar os autores. “Nós confiamos na polícia do DF e no trabalho que realizam”, ressaltou o ministro.

No TCU há quase 30 anos

Carioca, nascido em 1956, Benjamin Zymler é servidor concursado do TCU desde 1992. Ele ingressou no órgão no cargo de analista de finanças e controle externo. Zymler assumiu, em 1998, o cargo de ministro-substituto, no qual permaneceu até 2001, quando se tornou ministro da Corte.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Durante 15 minutos, ministro do TCU teve uma arma apontada à sua cabeça dentro de casa

CASO WANDERSON

Audiência de custódia está prevista para hoje

» EDIS HENRIQUE PERES

A pedido da Secretaria de Segurança Pública de Goiás (SSP-GO), Wanderson Mota Protácio, 21 anos, aguarda, em cela isolada no Núcleo de Custódia do Complexo Prisional de Aparecida de Goiânia, uma deliberação da Justiça sobre sua permanência na prisão. A previsão, de acordo com informações da Administração da Penitenciária de Goiás, é de que o criminoso passe por audiência de custódia ainda hoje, em horário a definir.

O isolamento do acusado dos demais detentos foi anunciado por Rodney Miranda, secretário de Segurança Pública de Goiás, ainda em coletiva de imprensa de sábado. “Determinei que arrumassem

uma cela para ele” disse Rodney. “Ele vai ficar, em princípio, sozinho, em Aparecida”, acrescentou. À reportagem, Rodney detalhou que criminosos que cometem crimes contra mulheres e crianças e, principalmente, tentativa de estupro ficam isolados como medida de segurança. Outro motivo é que Wanderson é considerado um preso de alta periculosidade e celas de segurança máxima já são, geralmente, individuais.

Rodney explicou que Wanderson está em prisão temporária de 30 dias. Mas a Polícia Civil de Goiás deve fazer uma representação requerendo a prisão preventiva. “A princípio, a prisão preventiva dá um tempo maior ao judiciário para fazer os procedimentos”, contou.

ED ALVES/CB/D.A Press



Policiais vão pedir a prisão preventiva de Wanderson Protácio

Sobre o foragido ter se entregado à polícia, na manhã de sábado, o titular da pasta salientou: “Quem o obrigou a tomar essa decisão foi a situação de estratégia montada pela polícia. O cerco foi apertando cada dia mais e ele sabia que estava sem alternativas”. Após matar a companheira grávida de 4 meses, em 28 de novembro, a enteada de 2 anos e 9 meses e um

vizinho de 73 anos, em Corumbá de Goiás, Wanderson passou por Alexânia, Abadiânia e conseguiu chegar até Gameleira, onde finalmente se entregou.

Denúncias

Rafaela Azzi, titular da Delegacia Estadual de Repressão a Crimes Rurais, salientou que, durante a fuga, Wanderson

tinha à disposição água e alimentos na mata. “Na região em que ele estava, havia água, moradias abandonadas e disposição de frutas, que podem tê-lo ajudado, como mangas, goiabas e seriguelas. Ainda assim, quando ele pediu acolhida na casa (da moradora que o convenceu a se entregar), ele estava esmoado e, segundo o relato dela, comeu vorazmente”, contou.

Para André Luz de Carvalho, tenente-coronel comandante do Batalhão Rural da Polícia Militar de Goiás, a eficiência das buscas se deve também ao modelo adotado em Goiás. “Temos uma metodologia que se baseia no cadastramento das propriedades (rurais), que seria basicamente o endereçamento de cada propriedade rural que visitamos. Ela recebe uma placa de georreferenciamento. Também envolvemos o produtor rural em grupos de mensagens, para torná-lo um promotor de segurança pública”, destacou.

O militar também disse que o número de denúncias recebidas

nessas buscas foi menor do que na caçada por Lázaro Barbosa, de 32 anos. “Todas as informações que recebíamos eram devidamente checadas. Essa ajuda da população é uma ferramenta importante”, assegurou.

Lázaro

Devido às diferenças entre a atuação nas buscas por Lázaro e Wanderson, Rodney afirmou que os criminosos, embora com alta periculosidade, tinham perfis diferentes. “O outro (Lázaro) já tinha um histórico de fuga, violência e confronto com a polícia e as autoridades. Ele veio fugindo para cá (Goiás), cometendo atrocidades. Gritava para a polícia que não ia se entregar. Então, nós precisamos mobilizar um número maior de profissionais na primeira semana e fazer uma exposição da figura dele, para ter subsídio e poder capturá-lo, porque ele foi para uma região que conhecia muito bem”, explicou.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 5/12/21

» Campo da Esperança

Bento Maria Gonçalves Palácio, Menos de um ano
Dejanira Teixeira Gomes, 92 anos
Elideia de Fátima Correa de Sá Miranda, 63 anos
Francisco Tomaz da Silva, 79 anos
José Ivonilson Pinheiro Fontes, 59 anos
José Roberto Chaves Lopes, 64 anos
Laura Ribeiro Alvim, 84 anos
Lindiomar Gonçalves dos

Santos, 63 anos
Matheus Ferreira dos Santos, 26 anos
Modesta Rodrigues de Freitas, 78 anos
Romana Camelo Soares, 101 anos
Valéria Borba Magalhães, 64 anos
Valter Eduardo de Sousa, 85 anos
Yang Qing Dian, 81 anos
» Taguatinga
Abigail Cândida da Silva, 70

anos
Amanda Cristine Gomes dos Santos, 21 anos
Ana Maria Oliveira Barreto, 57 anos
Erismar Martins Freires, 63 anos
Joel Pereira da Silva, 65 anos
Luciene Lacerda de Faria, 63 anos
Maria da Graça Silva Pereira Souza, 67 anos
Maria de Jesus Rodrigues, 69 anos
Maria de São Pedro da Silva Viana, 72 anos

Maria Rodrigues da Silva, 78 anos
Raimundo Parlandina de Santana, 67 anos
Wilson Benedicto de Souza Soares, 85 anos
» Planaltina
José Inácio de Melo, 80 anos
Lourival Henrique da Silva, 74 anos
Maria Helena Suleiman, 76 anos
» Gama
Antonio Marcos Silva

Vieira, 50 anos
Joel Gonçalves da Silva, 66 anos
Leni Pereira da Cunha, 80 anos
Sonia Maria de Azevedo, 73 anos
» Sobradinho
Andreína da Silva Costa, 83 anos
João Batista, 79 anos
Manoel Soares de Oliveira, 83 anos

» Jardim Metropolitano
Maria Alice Carneiro dos Santos, 100 anos
Mirroneo Vieira de Albuquerque, 76 anos
Ana Anita de Araújo, 69 anos
Josivaldo Rodrigues Pereira, 60 anos
Adalvy Moraes da Silva, 87 anos
Mario Júlio Pereira da Silva, 82 anos